

Aureliano não sai do xequê

AG.

O ex-ministro Aureliano Chaves, vencedor das prévias do PFL, será colocado diante de um passe pelos dissidentes de seu partido: ou pára de criticá-los e os procura para dar satisfações, inclusive se manterá ou não sua candidatura até o fim, ou não conte com eles para a eleição presidencial.

O presidente do PFL, senador Hugo Napoleão (PI), preocupado em unir o partido, telefonou a Aureliano Chaves, em Belo Horizonte, pedindo-lhe que, como vencedor, seja magnânimo e procure os derrotados. Aureliano ficou de pensar e anunciar sua decisão na próxima semana.

MÁGOAS

Todos os esforços de pacificação do PFL estão esbarrando em dois comportamentos; os aurelianistas, de acordo com o temperamento de seu principal líder, o deputado José Lourenço (BA), querem a submissão dos derrotados e estes têm inúmeras mágoas da campanha. Hugo Napoleão, que confessa não ter vocação para síndico de massa falida, está promovendo sucessivas reuniões com os dois grupos para tentar a reaproximação.

O senador Marco Maciel (PE), derrotado por Aureliano nas prévias, tem, por exemplo, um longo rosário de queixas. Em sucessivas entrevistas, Aureliano e seus principais adeptos, especialmente José Lourenço, fizeram-lhe críticas de caráter pessoal. Por uma questão de coerência, não se afasta do partido e está disposto a ficar, oficialmente, com Aureliano, embora isto não signifique que se vá empenhar na campanha. Marco não aceita levar bordoadas e está disposto, inclusive, a reagir.

Para o senador Jorge Bornhausen, não há como não acreditar que Aureliano Chaves desconhecesse as nomeações políticas feitas para a Eletrosul e outros órgãos federais em Santa Catarina, com o ob-



Aureliano: em Minas

jetivo de ajudá-lo nas prévias. A seu ver, houve uma perseguição política e o que aconteceu com o ex-deputado Wilmar Dalanhól é inaceitável, merecendo o repúdio do PFL catarinense, com cujas lideranças se reunirá no próximo dia 4.

Bornhausen é dos que aguardam uma visita de Aureliano Chaves e quer, também, suas explicações. Ele não se considera em condições de apoiar um candidato que tem sua candidatura condicionada a ter rapidamente um bom desempenho nas pesquisas, como, aliás, deixou claro o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães. Ou Aureliano se explica e assume em definitivo sua candidatura, ou não terá seu apoio nas eleições presidenciais.

O senador Carlos Chierelli (RS), outro dos principais líderes dissidentes, acha que como o Rio Grande do Sul votou, em sua maioria (pouco mais de 70 por cento), com Marco Maciel, não está a favor da candidatura Aureliano Chaves. Em consequência, ele não o apolará enquanto não fizer reuniões com os principais líderes do PFL no Estado para saber o que desejam. De qualquer forma, sua intenção não é sair do PFL e sim continuar lutando internamente para que o partido seja independente em relação ao Governo e rejeite os candidatos oficiais.

COMO FICA O VOTO DO PFL

Faltando receber alguns poucos mapas de municípios mineiros, basicamente, o quadro geral de votos nas prévias realizadas pelo PFL é o seguinte:

— Total de votantes: 204.486,

correspondentes a 35% dos quadros habilitados a votar

— Votos para Aureliano: 127.624

— Votos para Maciel: 67.030

— Votos para Sandra: 9.832

Os demais foram brancos ou nulos

O resultado oficial das prévias deverá sair na próxima segunda-feira.